

Malária causa mais mortalidade

N. 30/4/87

— **anunciam autoridades sanitárias**

O aumento de casos de mortalidade devido à malária tem vindo a preocupar as autoridades sanitárias moçambicanas, soube terça-feira a AIM.

Segundo uma fonte do Ministério da Saúde, em 1985 foi registada uma taxa de mortalidade devido à malária na ordem dos 1,3 por cento dos casos internados nas unidades sanitárias das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Tete.

A mesma fonte acrescentou que em 1986 a taxa de mortalidade foi de 3 por cento também entre os casos internados no primeiro semestre,

nas províncias de Maputo, Inhambane e Nampula.

Sublinhou que poderá ser verdade que «estamos num ano de mais malária em Moçambique, por causa da existência de muita água estagnada e da insuficiência de meios para o combate aos mosquitos» os transmissores da doença.

Adiantou que durante o mês de Janeiro de 1987, sete crianças de idades compreendidas entre 1 e 4 anos morreram na Pediatria do Hospital Central de Maputo e os dados referentes aos meses de Fevereiro, Março e Abril ainda não foram processados.

Em 1986, a malária vitimou na Pediatria do Hospital Central de Maputo 36 crianças, enquanto que em 1985 o número de óbitos foi de 111 crianças.

Segundo salientou aquela fonte, o Ministério da Saúde lançou em 1985/86 uma campanha de pulverização nas cidades de Maputo, Moatize e na vila do Chókwè.

Acrescentou que «neste momento dá-se ênfase aos trabalhadores de limpeza dos canais de drenagem e aplicação de químicos que matam as larvas dos mosquitos em certos locais com água estagnada em Maputo».